

O PNAIC E A FORMAÇÃO REFLEXIVA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES

Maria Aparecida Valentim Afonso¹
Eixo Temático 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Este artigo é um recorte de nossa tese defendida no ano de 2018, que tem como título “Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na Paraíba: teoria, prática e reflexão em relatos de professores”. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo interpretativista, que se valeu da pesquisa bibliográfica e documental e teve como objetivo analisar relatos de professores participantes do programa de formação continuada PNAIC, a fim de investigar quais são suas apreensões referentes às ideias e às orientações dadas no transcurso da formação. Metodologicamente, partimos de um corpus ampliado de trezentos relatos que, contudo, para a pesquisa foram selecionados/considerados 36 relatos que abordam os eixos de linguagem: leitura, oralidade, escrita e análise linguística, produzidos pelos professores alfabetizadores participantes da formação no ano de 2015. Neste artigo, trazemos em recorte os aspectos que demonstram a reflexão sobre o processo formativo pelo professor. Teoricamente, nos apoiamos nas discussões, análises e estudos de Nóvoa (1992, 1995), Schön (1992), Pimenta (2008), Libâneo (2008), Soares (2003; 2010) e em documentos que parametrizam e orientam a proposta formativa, que são os cadernos do PNAIC. Concluímos, assim, que as análises evidenciaram que o desenvolvimento reflexivo do professor durante a formação amplia-se diante das possibilidades de interagir com outros profissionais, de analisar situações e práticas pedagógicas variadas e da oportunidade de estudar teorias que apoiam as práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: PNAIC; Relato; Formação Reflexiva; Professor Alfabetizador.

¹ Doutora em Linguística (2018) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Contato: aparecidavalentim.ufpb@gmail.com.

Introdução

Este artigo é um recorte de nossa tese de doutorado defendida no ano 2018, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba, cujo título é “O Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na Paraíba: teoria, prática e reflexão em relatos de professores”. O objetivo deste trabalho foi analisar relatos de professores participantes da formação do PNAIC, com o intuito de investigar suas apreensões referentes às ideias e às orientações dadas no transcurso da formação continuada, que envolve o desenvolvimento do processo reflexivo do professor.

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo interpretativista, que se valeu da pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2002) e Pádua (1997), a pesquisa documental se faz a partir de documentos antigos ou contemporâneos autênticos. Por esta compreensão, logo, entendemos que os relatos escritos pelos professores são documentos permeados de informações relevantes sobre o processo formativo, pois foram produzidos durante a participação dos docentes na formação continuada do PNAIC em 2015 e que demonstram, conseqüentemente, estreita relação com seu desenvolvimento profissional e com as apreensões realizadas. Por este fato, revelam informações contextualizadas, experiências, reflexões e conhecimentos construídos pelos professores, que constituem o corpus desta investigação.

Nesse artigo recortamos aspectos que demonstram a reflexão sobre o processo formativo do professor e apoiamos nossas análises e discussões, principalmente, nos estudos de Nóvoa (1992, 1995), Schön (1992), Pimenta (2008), Libâneo (2008) e, além disso, nos cadernos do PNAIC, que discutem a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, baseadas nos estudos de Soares (2003, 2010).

Entendemos que a formação proporcionada pelo PNAIC ajudou a ampliar a capacidade reflexiva do professor, uma vez que deu oportunidade aos docentes para compreender e valorizar os processos de planejamento, de trocas de experiências com outros professores e reflexão sobre situações pedagógicas concretas, relacionando-as com aquelas que já desenvolvem em sala de aula com as crianças durante o processo de alfabetização.

PNAIC e a formação de professores

O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído pela Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, e tem como objetivo oferecer formação continuada a professores alfabetizadores, em parceria com estados, municípios, universidades federais e o governo através do MEC (BRASIL, 2012). O Pacto acompanha a consolidação do Ciclo de

Alfabetização e o cumprimento da meta 5 prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), ao estabelecer a intenção de “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014).

O programa envolve a articulação entre várias instituições, visando dar conta de uma proposta ampla, que abrange todo o país, e alcançar um número expressivo de professores do Ciclo de Alfabetização, espalhados nas diversas escolas, nos mais distantes municípios. Para tanto, o PNAIC se organiza em torno de quatro eixos: formação continuada dos professores alfabetizadores; materiais didáticos, literatura e tecnologias educacionais; avaliação e gestão; controle e mobilização social (BRASIL, 2013).

Esses eixos são interdependentes e devem ser mobilizados durante todo o processo, para que se obtenham os resultados desejados com o envolvimento de todos os parceiros, por meio das diversas ações realizadas por cada um. Contudo, o principal eixo do programa é a formação continuada dos professores alfabetizadores, uma vez que os demais eixos propostos têm o objetivo de dar sustentação à ação formativa do programa.

Nessa perspectiva, as orientações do PNAIC que norteiam a formação continuada são guiadas pelos seguintes princípios: a prática da reflexividade; a constituição da identidade profissional; a socialização; o engajamento; a colaboração (BRASIL, 2014b). Sendo assim consideram a relevância da reflexão para a formação profissional do professor, como também, para uma prática pedagógica em que se destacam ações que visam à garantia dos direitos de aprendizagem, proporcionando a consolidação do processo de alfabetização até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Profissional Reflexivo: Algumas Concepções

O conceito de profissional reflexivo surgiu a partir dos estudos de Schön (1992), que abordavam a epistemologia da prática profissional e tinham, no centro de suas ideias, a reflexão e a valorização do conhecimento prático. Para Schön (1992), o professor reflexivo, em sua prática, deve vivenciar três elementos: “ação-reflexão-ação”, analisando e refletindo sobre sua prática e propor uma nova ação que demonstre criticidade, autonomia e criatividade de modo a contribuir para a aprendizagem dos estudantes. Para o autor, os docentes desenvolvem a reflexão na medida em que analisam, avaliam e interpretam a própria prática, observando todas as suas facetas, desde as interações estabelecidas com a classe, à forma como os estudantes compreendem os conteúdos, até aos aspectos burocráticos da prática pedagógica, como planejamentos e avaliações, etc.

Contudo, é importante compreender o desenvolvimento reflexivo como algo que se constrói na coletividade, nas trocas e nas interações dos professores no cotidiano escolar, ao

experimentar novas possibilidades de ações nas práticas que desenvolvem na sala de aula, em busca de competência. A capacidade de refletir sobre suas ações e aprendizagens é considerada essencial para o desenvolvimento profissional do docente, uma vez que a atividade pedagógica cotidiana provoca o professor a encontrar solução para problemas e dificuldades, consciente de que pode lançar mão dos conhecimentos teóricos de que dispõe e das experiências vivenciadas para ajudá-lo a resolvê-los.

De acordo com Nóvoa (1992), ao desenvolver a capacidade de observar, analisar e refletir criticamente sobre as situações concretas de que participam na escola, os professores tendem a ser mais flexíveis nas atividades profissionais, com mais autonomia e capacidade de tomar decisões. Nesse sentido, o desenvolvimento da capacidade reflexiva tende a ajudá-los a analisar a própria prática, utilizando o pensar tanto sobre a própria ação quanto sobre as de outros professores. Assim, a capacidade reflexiva indica o professor como sujeito do processo educativo e como profissional em formação, em constante processo de aprendizado e desenvolvimento.

Reflexões sobre o processo formativo nos relatos de professores

Nos relatos que seguem, são destacados os saberes socializados durante o processo, que denotam aspectos ligados à individualidade de cada docente e às suas experiências, demonstrando reflexões sobre o processo formativo. Vejamos um recorte do Relato 31.

[...] Esse percurso formativo, tem nos levado a trabalhar com muito desprendimento, valorizando a escola e a sala de aula, como lugares privilegiados para o exercício de uma aprendizagem valorativa. Esses momentos têm permitido identificar a coerência entre o fazer e o pensar [...]. Os resultados indicam que o aprendizado das crianças tem superado suas expectativas, pela maneira singular com que planejam, vivenciam, agrupam as turmas, por razão de um trabalho bem estruturado [...] (PROFESSOR DE UMA TURMA MULTISSERIADA).

Ao analisar e refletir sobre aspectos da formação, o Relato 31 destaca as experiências que os professores vivenciaram durante a formação, como, por exemplo: “Esses momentos têm permitido identificar a coerência entre o fazer e o pensar”, e refere que esses momentos podem ser separados em dois aspectos: mudanças na forma como planejam, vivenciam e agrupam as turmas, por razão de um trabalho bem estruturado; e avanços significativos na prática pedagógica dos alfabetizadores, demonstrando crescimento pessoal e profissional dos professores.

Observamos que o professor reflete sobre o contexto da formação e sobre a situação vivenciada, valorizando a escola e a sala de aula como lugares privilegiados para o exercício

da docência. Por outro lado, o professor afirma que os momentos da formação têm “permitido identificar a coerência entre o fazer e o pensar”, uma vez que não são apenas os aspectos teóricos que prevalecem. Os fundamentos ajudam a refletir sobre a prática, porque são recorrentemente utilizados para a implementação de mudanças nas ações, provocando reflexões e questionamentos.

O professor reitera que, “os resultados indicam que o aprendizado das crianças tem superado as expectativas, influenciado pela forma com que planejam, vivenciam, agrupam as turmas, por razão de um trabalho bem estruturado”. Essa afirmativa nos faz pensar que o professor planeja e realiza vivências com diferentes agrupamentos de alunos, portanto, faz um trabalho bem estruturado. Como resultado, os alunos aprendem. De um lado, o relato revela ações pedagógicas realizadas pelo professor, em momentos que antecedem a aula, como o planejamento, o que demonstram seu cuidado com o preparo das atividades para a turma. De outro lado, expõe uma atitude reflexiva, porquanto observa e analisa não só sua prática, mas também a de colegas e foca, especialmente, nas ações que demonstram mudanças, aprendizagens e o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, que repercutem em um trabalho pedagógico bem estruturado com resultados satisfatórios.

No Relato 34 a seguir, o professor afirma que está vivenciando momentos de reflexões sobre a alfabetização na formação que têm proporcionado mudanças e avanços na prática pedagógica dos alfabetizadores.

Fragmento 4 – [...] Estamos vivendo momentos de reflexões sobre a alfabetização para a busca de qualidade nesse segmento com a formação do PNAIC, pois desde 2013 até os dias atuais já se consegue vislumbrar avanços significativos que tem contribuído para aperfeiçoar a prática pedagógica dos alfabetizadores de todo país. Portanto, percebemos que os encontros de formação são vistos como um local de aprendizagem, um ambiente educativo por excelência, por isso propício ao crescimento pessoal e profissional [...] (PROFESSOR DE UMA TURMA MULTISSERIADA).

No Relato 34, o professor analisa o processo formativo e conclui que já consegue vislumbrar avanços significativos na prática pedagógica dos professores alfabetizadores. Ao considerar que a formação contribui para a sua aprendizagem e proporciona seu crescimento pessoal e profissional, o docente finaliza dizendo que todos os professores do país também vivenciam os mesmos avanços. Com um olhar reflexivo e mergulhado no processo formativo, o professor faz uma avaliação sobre os avanços alcançados na prática pedagógica e ressalta que o espaço formativo propiciado pelo PNAIC é uma oportunidade para o desenvolvimento profissional do professor.

Outro aspecto destacado na afirmativa, de forma fluida, diz respeito à continuidade da formação. Ele diz que, “desde 2013 até os dias atuais, já se conseguem vislumbrar avanços

significativos que têm contribuído para aperfeiçoar a prática pedagógica dos alfabetizadores de todo país”. Nessa dimensão, entendemos que o professor valoriza as ações formativas propiciadas pelo PNAIC, reconhece a abrangência e os avanços obtidos pela proposta, considera relevante a continuidade das ações para consolidar as aprendizagens, analisa criticamente a proposta formativa, na medida em que avalia a contribuição para sua prática e a de todos os professores alfabetizadores do país, que são, portanto, aspectos que demonstram uma reflexão sobre o processo formativo.

No Relato 26 a seguir, o professor fala dos avanços alcançados devido à formação e ressalta aspectos que mostram a organização da prática da sala de aula e a compreensão de um currículo que tem contribuído para efetivar uma educação de boa qualidade.

Fragmento 3 – [...] Posso afirmar que o PNAIC tem proporcionado avanços no que se refere à educação de qualidade dando um norte de como organizar essa prática bem pensada e principalmente mostrando um compromisso e motivação, possibilitando uma postura crítica diferente, mobilizando ações diante a um currículo misto e ao mesmo tempo peculiar, as formações tem trazido esse desejo de mudança e tem alcançado em passos lentos mais sempre avançando. Tenho como prazerosa as formações, pois lá investigo o conhecimento e me aproprio da minha sala de aula [...] (PROFESSOR DE UMA TURMA MULTISSERIADA).

No Relato 26, as reflexões do professor são enfatizadas a partir de mudanças realizadas na prática, com as orientações recebidas na formação. Para ele, tais orientações têm proporcionado a organização da prática e provocado reflexões críticas sobre a ação pedagógica. Essas reflexões mobilizam os conhecimentos teórico-metodológicos recebidos e sistematizados e possibilita a compreensão de um currículo amplo, com o desenvolvimento de uma postura crítica e analítica que problematiza as ações pedagógicas e imprime mudanças na prática e avanços que, embora lentos, são contínuos.

Vimos que, ao se envolver com a investigação da própria prática, o professor reflete sobre aspectos teórico-metodológicos obtidos na formação e desenvolve uma postura crítica e reflexiva que muito contribui para transformar a ação pedagógica. Tal atitude favorece o desenvolvimento profissional reflexivo e demonstra a importância de uma formação reflexiva, por meio da qual o professor pode investigar a prática, observar as dificuldades e mudá-la a partir de conteúdos e propostas que levem em consideração as peculiaridades de cada escola, de cada sala de aula.

No Relato 30 que segue, o professor faz uma avaliação da formação e reflete sobre aspectos que precisam ser aperfeiçoados e sobre ações que precisam ser desenvolvidas para que o processo formativo seja consolidado.

Fragmento 3 – [...] Para consolidar o processo de formação na prática pedagógica do professor ainda se faz necessário a inserção de planejamento e acompanhamento sistemático da organização do trabalho pedagógico, de modo a garantir a efetivação dos direitos de aprendizagem. Para tanto, é preciso romper com algumas barreiras presentes na escola, que interferem, segundo as alfabetizadoras, na prática pedagógica [...] (PROFESSOR DE UMA TURMA MULTISSERIADA).

No Relato 30, o professor reflete sobre o processo de formação de forma mais ampla, porque não só analisa as atividades, os conteúdos ou as metodologias, mas também avalia etapas do processo que precisam ser ajustadas. O professor analisa a própria prática, as ações formativas realizadas e tece comentários sobre aspectos notadamente frágeis na proposta. Ele diz que, “se faz necessário a inserção do planejamento e acompanhamento sistemático da organização do trabalho pedagógico, de modo a garantir a efetivação dos direitos de aprendizagem”.

Nesse sentido, demonstra ter consciência do processo formativo, menciona as ações que são realizadas e enfatiza que o planejamento e o acompanhamento precisam ser realizados efetivamente para que a aprendizagem dos alunos seja garantida. O professor também observa que há uma lacuna no processo formativo, porque falta um acompanhamento mais direto dos professores e a participação mais efetiva no planejamento. Tal percepção demonstra uma elevada capacidade reflexiva, visto que compreende que há aspectos ligados à estrutura didática da formação que precisam de melhorias. Nesse entendimento, a avaliação do professor demonstra a compreensão da estrutura da formação, dos contextos políticos e institucionais e a apropriação teórico-crítica da realidade, conforme afirma Libâneo (2008).

Tal atitude reflexiva do professor é problematizadora, porque ele lança um olhar analítico, observador e crítico para a formação e demonstra que conhece as etapas do processo e interesse de que a formação tenha êxito. Nessa dimensão, o professor, como profissional reflexivo, não só expõe uma crítica ao processo de formação, como também apresenta sugestões de ações que podem ser realizadas para que os direitos de aprendizagem dos alunos sejam garantidos.

Considerações Finais

Ao analisar os relatos e nos determos na percepção de aspectos que apresentam a reflexão dos professores, observamos que eles destacam aspectos reflexivos sobre a formação do PNAIC e demonstram avanços nas aprendizagens obtidas no processo

formativo, expressos a partir da avaliação dos resultados, dos conhecimentos adquiridos e das experiências realizadas que resultaram no desenvolvimento das crianças.

Constatamos que o desenvolvimento reflexivo do professor, durante a formação, amplia-se diante das possibilidades de interagir com outros profissionais, de analisar situações e práticas pedagógicas variadas e da oportunidade de estudar teorias que apoiam as práticas pedagógicas. Todavia, o desenvolvimento da capacidade reflexiva do professor é individual. Ela se amplia de forma diferenciada para cada docente, à medida que são articuladas as experiências formativas, profissionais e da vida social de cada um.

As relações estabelecidas durante o processo formativo, somadas às experiências de cada um, vão constituindo os conhecimentos que definem comportamentos e ações e ajudam a compor referências e conhecimentos prévios que podem estruturar atitudes e decisões mediante uma situação-problema, conflitos e dificuldades na sala de aula e colaborar para definir caminhos metodológicos, estratégias e mediações, a partir de processo reflexivo que se desenvolve na formação continuada e que tende a se ampliar na prática do professor.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Apresentação.** Brasília: MEC, SEB, 2014b.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 90, de 6 de fevereiro de 2013. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 07 fev. 2013. Seção 1, p. 06. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30294657/do1-2013-02-07-portaria-n-90-de-6-de-fevereiro-de-2013-30294653>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 27 de fevereiro de 2013. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 04 mar. 2013. Seção 1, p. 13. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30305399/do1-2013-03-04-resolucao-n-4-de-27-de-fevereiro-de-2013-30305391>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação - PNE **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 01. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 28 jun. 2021.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: _____. PIMENTA, S. G., GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2008.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: _____. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: _____. NÓVOA, António; SCHÖN, D. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: _____. MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.